

A IMPRENSA MINEIRA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: FONTE DE PESQUISA DOCUMENTAL EM DIÁLOGO COM A HISTÓRIA ORAL

Profa. Dra. Bernadeth Maria Pereira.
CEFET-MG
detepereira@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é apresentar como a imprensa belorizontina dialogou com a História Oral, abordagem metodológica de uma tese de doutorado em Educação, defendida na Unicamp, denominada “Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais, primeira configuração escolar do CEFET- MG, na voz de seus alunos pioneiros (1910-1942)”. A História Oral é uma metodologia de pesquisa que privilegia os testemunhos não escritos, as fontes não hegemônicas e, ao mesmo tempo, dialoga com uma multiplicidade de fontes escritas, visuais e inclusive as oficiais. Portanto, a problemática aqui desenvolvida diz respeito a memória da imprensa mineira como fonte de pesquisa documental e sua articulação com outras fontes de investigação. Assim, examinamos um acervo de inusitada importância para a história de Belo Horizonte e de sua imprensa. Trata-se da denominada Coleção Linhares, um conjunto de exemplares de todas as publicações periódicas – jornais, revistas, boletins, panfletos – que circularam em Belo Horizonte durante o período de 1895 a 1954. A partir dessas publicações, o colecionador Joaquim Nabuco Linhares redigiu um catálogo em que faz a descrição de cada uma, com informações sobre a sua natureza, formato, propriedade, periodicidade, redação e duração, da maneira mais detalhada possível. São 839 títulos resenhados. O arquivo de Linhares foi sempre requisitado por estudiosos da capital – o historiador Abílio Barreto era um deles – que ali buscavam informações sobre a história da cidade e de seus habitantes. A análise do catálogo sobre o itinerário da imprensa de Belo Horizonte, além de nos proporcionar um panorama do contexto sócio-histórico e político-cultural da capital mineira no início do século XX, também nos ofereceu subsídios para nossa pesquisa. Pesquisamos nos jornais e revistas, conservados na Hemeroteca de Belo Horizonte e no Arquivo Público Mineiro, como a Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais aparecia na imprensa belorizontina. Pesquisamos o editorial, as notícias, as crônicas, os editais e as entrevistas desses jornais. O resultado encontrado nos permite dizer que a Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais aparecia na imprensa belorizontina pelo olhar dos representantes da educação, da política e do comércio. Os representantes dos trabalhadores não tinham vozes nesses jornais. Contudo, a imprensa mineira foi uma fonte de pesquisa documental oficial sobre a escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais, que pôde dialogar com outras fontes de investigação, sobretudo as fontes orais. A amostra da História Oral é uma amostra que vai se constituindo de acordo com as possibilidades que o pesquisador encontra de contatar contemporâneos dos fatos que se deseja estudar e de acordo com as características sócio-históricas dos entrevistados. Uma amostra equilibrada deve constar das seguintes categorias: gênero, grupos etários e classes sociais. No nosso caso o gênero é masculino por a EAA-MG admitir somente alunos. Os grupos etários constam de alunos que frequentaram a escola nos anos 20, 30 e 40. As classes sociais são as populares, pois a EAA-MG, priorizava os alunos considerados “desfavorecidos da fortuna”. De acordo com as estatísticas do século XX lançadas pelo IBGE a expectativa de vida de um homem brasileiro era de 33,4 anos em 1910 e 42,7 em 1940. Assim, em função da distância do tempo e da baixa expectativa de vida do brasileiro dos anos 10 aos anos 40, tivemos dificuldades em localizar mais alunos para compor a nossa amostra. Deste modo, a nossa amostra envolve quatro alunos. O primeiro, Walter

Ribeiro Cardoso, (1914-) 95 anos, entrou na escola com 12 anos em 1927 e foi matriculado no terceiro ano primário formando no curso de desenho em 1928. Permaneceu na escola por mais um ano estudando ourivesaria, conforme fonte oral e documental; O segundo, Sudário Sebastião Leal, (1917-2006) 89 anos, entrou na escola com doze anos em 1926 e retornou com 24 anos matriculando-se no curso noturno de aperfeiçoamento, formou no curso de marcenaria em seguida estudou na Escola Normal Wenceslau Brás no Rio de Janeiro e em 1941 foi ser professor no Liceu Industrial; O terceiro, Job Augusto dos Santos (1921-) entrou na escola em 1935, com 14 anos e saiu em 1937, voltou em 1943 como funcionário da Escola Técnica e aposentou-se em 1979, quando a instituição já era denominada CEFET; E finalmente o quarto aluno pioneiro, Geraldo Augusto Padrão (1931-) entrou com 12 anos em 1944 formou-se no curso industrial de marcenaria, recebendo o título de *aprendiz marceneiro* em 1948. Criamos certas diretrizes que permitiram, a nosso ver, uma melhor utilização e análise dos depoimentos orais coletados. Assim, o objetivo de narrar cientificamente a história da EAA-MG, na voz de seus alunos pioneiros, buscou uma análise sócio-histórica válida que contemplou o rigor teórico – metodológico da História Oral. Assim sendo, transcrevemos as fitas cassetes; realizamos várias leituras do material transcrito, confrontando-o com o diário de campo e detectando as categorias de análise pré-estabelecidas; conservamos sempre a referência ao informante, ao trabalharmos com as informações (categorias de análise). Para tanto, colocamos o número da página original, no qual cada trecho foi recortado, medida que foi de grande utilidade durante a análise do material. Lidamos com dois tipos de informações: a) os dados individuais do informante como sua origem, sua profissão, etc.; b) os dados referentes à EAA-MG, muito embora houvesse um entrelaçamento entre os mesmos. Trabalhamos com as informações referentes a cada depoente isoladamente; reunimos todo material coletado, fichado e recortado pelas categorias de análise estabelecidas, segundo cada entrevistado; analisamos cada categoria segundo a visão dos entrevistados e entrelaçamos esses dados com as outras fontes de informações encontradas. Chamamos a atenção para a complementariedade dos suportes empíricos para a reconstrução histórico-sociológica de um determinado fenômeno ou processo. Assim, as narrativas orais foram associadas aos dados provenientes de diversas fontes de pesquisa, para que as informações pudessem ser visualizadas dentro de um contexto mais amplo, nos permitindo explorar os dados registrados em diferentes suportes. Neste artigo enfatizaremos o diálogo da História Oral com a imprensa mineira, como fonte de pesquisa documental.

Palavras-chave: Imprensa Mineira. Fonte documental. Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais. História Oral. História da Educação Profissional.